

Ata da 2ª reunião do CONE – Conselho Nacional de Estudantes de Design

Ao vigésimo sexto dia do mês de janeiro de dois mil e sete, na cidade de Florianópolis, estado de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, às 13 (treze) horas e 50 (cinquenta) minutos, reuniram-se os estudantes universitários abaixo listados, para realização da segunda reunião do 7º (sétimo) Conselho Nacional de Estudantes de Design. Leonardo Correa (UFSC) informou que, segundo o estatuto atual, o representante de Lorena não pode ser credenciado pela falta de CNPJ de Entidade de Base representada. Quanto ao representante de Manaus, houve problemas com o registro da ata de assembléia dos alunos que o indicou como representante. Foi lida e aprovada a ata da reunião do dia 25 de janeiro de 2007.

Arthur di Lorenzo (FATEA/SP), membro da CORDe Lorena presente na reunião, fez um relato sobre o R Lorena: palestrantes presentes, custos e organização do evento. A duração do evento foi de 4 dias e o valor pago na inscrição, 60 reais. As contas ainda não foram fechadas, segundo ele, mas acha que não haverá prejuízo. Foi passado um vídeo do R Lorena.

Iniciou-se uma conversa sobre as diferenças de organização entre R's e N's: modelos de organização, custos, local. Comentou-se que o N não é apenas um R em grandes proporções, já que o próprio caráter dos R é de eventos com maior liberdade, experimentação e não carregam a tradição que um N tem, por exemplo. Henrique Dias (Anhembí Morumbi) relatou a experiência da organização do Arlequinal, evento que deve acontecer este ano em São Paulo. Teoricamente, seria o 4º R Design da Regional São Paulo, mas há o objetivo de expandir, contando com a participação de profissionais, além de estudantes no evento, etc. A mudança do nome está relacionada a esse objetivo também. Querem fazer na USP, por ser um local que facilitará reconhecimento. O tema é experimentação e o evento será dividido em 3 partes principais, todas relacionadas a este conceito: discussão teórica; oficinas de caráter experimental prático e produção. Pretende-se questionar a produção do design que é feita hoje, sobretudo do design de São Paulo, destrinchar conceitos. A principal dificuldade tem sido a mobilização de pessoas para a organização. Os organizadores disseram que, antes de promover a divulgação do evento, querem ter uma identidade construída.

Antônio Neto (UNESP/ Bauru) sugeriu que os organizadores do Arlequinal conhecessem de perto a realidade de Bauru, por ser completamente diferente de São Paulo e, por isso mesmo, ter a possibilidade de contribuir muito para o evento.

Daniel “Larusso” (UFSC) colocou a importância de se estabelecer os contatos com os estudantes desde já e não se esperar que o projeto esteja “fechado” para chamar mais pessoas a participar.

Os presentes conversaram sobre a dificuldade compartilhada de mobilização existente entre os próprios estudantes, muitas vezes do mesmo curso, para organizar eventos, fundar CA's, etc.

A contaram a experiência do Amazonas Design, um evento realizado objetivando a integração dos 3 cursos de design de Manaus e que foi muito bem sucedido. Foram realizadas mesas redondas sobre os R's, N's, CONE Design. Disseram que a experiência foi ótima para abrir contatos.

Ismael Franz (CEFET/SC) disse a falta de pessoas é normal; participou da fundação do CA e, na ocasião, contavam com apenas 3 pessoas.

Pedro “Tarugo” (UniRitter /RS) falou um pouco sobre a organização do próximo Rdesign Sul, que será sediado em Porto Alegre. Estão na fase de descobrir por que eles têm a motivação de fazer o evento, individual e coletivamente. Quando iniciar o próximo semestre a organização deve se firmar. Pedro contou também que está com a idéia de promover um encontro só com os estudantes de Porto Alegre, para mobilizar as pessoas e proporcionar experiências que facilitem a organização do R.

Existe a idéia de fazer o evento em paralelo com a Bienal de Artes e a Feira do livro, tradicionais de Porto Alegre. Pedro está fazendo um levantamento dos temas recorrentes nos eventos e, por enquanto, constatou que estes abordam, sobretudo, questões ligadas a busca de identidade, do designer, do design, dos estudantes. Nos encontros regionais há uma tendência de abordar temas culturais locais.

Ana de Souza Santos (UNIFIEO) comentou que na sua faculdade são proibidas as aberturas de CA's. Foi colocado por vários presentes que isso é proibido e Instituição nenhum precisa aprovar a abertura de CA's e DA's. Maíra Rahme (ESPM/SP) falou sobre a dificuldade de mobilização nas universidades particulares, já que não é interesse das próprias faculdades que se abram Entidades de Base.

Anny Venâncio (UFAM) falou do caso do curso de design de sua universidade, em que o Centro Acadêmico, por questões pessoais, não apoiou de modo algum a candidatura para o N Manaus 2008 e questionaram a validade das assinaturas dos alunos que apoiaram a realização do N.

Tiago Gamaliel (UEMG), da CoRDe BH contou da experiência do R BH, que foi realizada sem Centro Acadêmico. Sobre o preço dos R's, Fernando Drummond (UEMG) disse que, pela inexperiência da comissão organizadora na maioria das vezes, é difícil determinar o valor que custará a inscrição do evento. No caso do R BH, eles fizeram uma estimativa de quantos participantes seriam necessários para custear o evento, sem patrocínio. Para o patrocínio, conseguiram apoio do SEBRAE. Comentaram também sobre a importância de se ter contatos estratégicos, principalmente para mediar contatos de peso. Realizaram o Q Design, evento com duração de um dia, organizado para divulgação do R, mobilização pessoas para o N e “treino” para a CoRDe. Para o R, conseguiram um alojamento ótimo e barato, o que facilitou muito a organização. O valor das inscrições foi de 60, 70 e 80 reais, correspondentes as fases de inscrição. Muitas inscrições apareceram apenas na última hora. O evento teve a data adiada um mês e meio antes da data de realização prevista inicialmente por causa de problemas de data com o alojamento. Foi uma decisão difícil, mas válida para o aprimoramento do evento. Sobre a organização interna da CoRDe, Fernando contou que tiveram membros expulsos da Comissão Organizadora, pessoas que não estavam capacitadas a responder pelo R e pela CO e que não contribuíam de fato para o evento.

Não foi eleita nenhuma sede para o próximo R Centro-Oeste Minas durante o R BH por falta de interesse de alguma cidade se candidatar. Um dos problemas é que a Regional se resume, basicamente, em Goiânia, BH e Brasília.

Leonardo Correa (UFSC) relatou a reunião que aconteceu em Cianorte, durante o R Sul para discutir o destino dos R's, já que, pelo novo estatuto, eles tornam-se autônomos. Foi levantada a possibilidade de criar uma regulamentação à parte para os R's, mas, pela tradição e relevância que estes vêm assumindo no sul, acreditou-se que não seria necessário. A decisão da próxima sede deverá ser por maioria presente na plenária final.

A CONDe Floripa informou sobre o repasse de 2 mil reais feito pela CONDe Brasília.

Ludmila Marques (UnB) falou da possibilidade de se fazer o R Centro- Oeste Minas em Brasília, organizado pelas pessoas que realizam a SDesign (Semana Acadêmica de Design da UnB).

Felipe Gomes (UFRJ) divulgou o Já R!, Encontro da Regional Rio de Janeiro- Espírito Santo, que deve acontecer de 28 de abril a 1º de maio. O Tema será o design carioca.

Começou-se a discussão sobre o preço dos eventos. Antônio Neto (Unesp/Bauru) falou da proposta do R Salvador, que, para baratear os custos do evento e mostrar a própria realidade, incentivou a produção local. Uma das alternativas encontradas foram as oficinas "adotadas". A Comissão Organizadora listava oficinas e pessoas que nunca foram oficineiros, assumiam esse assunto. O encontro poderia ter sido feito de graça. Havia 400 vagas. O valor de 25 reais da inscrição foi estipulado para garantir que ninguém se inscrevesse evento (por ser de graça), mas não comparecesse. Rafael Alves (UFSC), que esteve presente no R Salvador, disse que muitas pessoas, do próprio local, principalmente palestrantes, deram a impressão de não valorizar sua participação no evento. Paula Vieira (UFSC) falou que a mecânica de funcionamento para um evento ser de graça, como em Salvador, é muito eficiente para um evento do porte do R, mas não de um N. Fernando Drummond (UEMG) disse que o fato do preço do R BH ter custado o que custou foi uma opção da própria CoRDe, para que a Comissão Organizadora pudesse se dedicar a coisas que eles achavam mais importantes e para investir em detalhes que fizeram a diferença.

Ludmila Marques (UnB), da CONDe 2006, falou sobre os custos do N, a dificuldade de conseguir patrocínio (eles contaram apenas com apoios), os problemas para bancar o local e os preços altos da realidade de Brasília. Falou que o que garantiu o público do evento foi o investimento em comunicação. Um dos erros da organização foi o excesso de divisão de tarefas. O maior erro, segundo ela, foi a megalomania, a vontade de querer fazer muitas coisas diferentes.

Antônio Neto (Unesp/Bauru) comentou que se incomoda muito com os padrões de evento criados, receitas que parecem ser seguidas, principalmente em relação às atividades. Miguel Gomes (formado UFRJ) disse que o mais importante é pensar na proposta particular de cada encontro, nos objetivos da CO, e aí organizar grade e atividades em função disso.

Daniel "Laruso" (UFSC) contou sobre o LDiseño, Encontro Latino Americano de Estudantes de Design, cuja proposta se concretizou em Cianorte, durante o RSul. Quem está liderando a organização são os estudantes de Curitiba.

Juliana Franklin (PUC/PR) disse que o fato do encontro acontecer em Curitiba e a cidade já ter sido sede de N's e Purungos, contando com a credibilidade e

contatos que o último proporciona, facilita a realização do LDiseño. A primeira tarefa é fazer um levantamento dos eventos de design realizados na América Latina. Ressaltou que para o encontro acontecer ele não pode partir apenas de Curitiba. O tema proposto para o evento é Identidade. Quanto às datas, por enquanto, a probabilidade é que ocorra nas férias de janeiro de 2009.

A reunião foi retomada às 20h20, no Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina.

A CONDe iniciou a apresentação do N Design 2007. Leonardo Correa (UFSC) falou sobre a estrutura interna de organização, que inicialmente foi baseada em cinco células principais (forma, conteúdo, planejamento, comunicação e recursos), com um responsável cada, chamado fixo, e demais autônomos. O modelo acabou por não funcionar e estabeleceu-se a partir de então uma forma de organização baseada em pessoas e responsabilidades, em que cada um é responsável por alguma parte do evento relacionada ou à chamada célula de atividade (que envolve todas as atividades da grade) ou às chamadas células-tronco (recursos-humanos, recursos financeiros, comunicação e forma). O modelo tem funcionado bem já que cada um sabe qual sua responsabilidade dentro da organização. Bruna Reginato (UFSC) apresentou os locais em que se planeja realizar o N Design, apoiada por fotos e descrição da respectiva atividade que se pretende realizar em cada lugar.

Daniel Larusso (UFSC) falou sobre o “Agite antes de usar”, tema do N Floripa e ideologia que permeia toda a organização do evento. Ele está baseado principalmente nos conceitos de autonomia e co-gestão e entende o encontro como catalizador de fluxos e uma construção coletiva.

Mabel Lazzarin (UDESC) apresentou a idéia da CONDe Brasil, que será formada por aquelas pessoas que quiserem colaborar com seu trabalho (antes e durante o evento) para a realização do N, condução das atividades e suporte aos encontristas. Serão monitores, gestores de balaios, oficinairos, chefes de delegação. Em breve a CONDe Floripa estará divulgando a idéia e orientando os encontristas que quiserem participar da CONDe Brasil.

Patrícia Lima (CEFET/SC) falou sobre o SePA, Seminário de Produção Acadêmica, atividade do N Design. O Seminário contará com apresentação de trabalhos em três categorias: projetos de extensão, projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos. O objetivo de se organizar o SePA e não apenas a já tradicional apresentação de trabalhos que ocorre nos N's é valorizar a produção estudantil e incentivar sua divulgação. Será convidada uma banca de doutores para fazerem a avaliação e seleção dos trabalhos. A partir de 15 de fevereiro estarão abertas as inscrições para o Seminário.

Daniel Larusso (UFSC) explicou a atividade central do N Floripa, os Balaios. É o formato que a CONDe Floripa acredita ser o ponto máximo de sua proposta “agite antes de usar”. Os Balaios são encontros menores dentro do N Design, que são co-geridos por estudantes de todo o Brasil, os gestores. O conteúdo dos Balaios é de responsabilidade dos gestores e demais encontristas, o suporte físico é por conta da Conde Floripa. Serão elaborados guias “agite um Baliao” e a comunidade antes chamada “N Design Floripa eu vou”, será transformada em “Balaios – N Design Floripa 2007” e se constituirá no principal canal de troca de idéias e

proposição de Balaios. A orientação é que conforme vão surgindo e se consolidando Balaios, cada um tenha uma comunidade. A CONDe Floripa espera que a postura do encontrista no N Design seja muito livre. Ele que determinará o que fazer no evento. Vários Balaios acontecerão simultaneamente e as pessoas poderão transitar entre eles, permanecendo apenas naqueles que os interessarem. A intenção é que os Balaios tenham uma duração mais longa do que a própria semana do N Design, já que serão propostos antes, acontecerão durante e poderão prolongar-se para depois do N, conforme a vontade dos próprios encontristas.

Eduardo Cuducos (formado UFSC) apresentou a grade do evento. Ressaltou a atenção que os Balaios e o SePA tiveram, ocupando os “horários nobres” das tardes, o que evidencia a maior importância destes no N Floripa. As palestras e oficinas passam a ser secundárias e ocorrerão pelas manhãs. Outra novidade serão as Plenárias Diárias, espaços anteriores às Mesas-Redondas noturnas destinados à exposição de problemas ocorridos durante o dia, comunicados da CONDe, encaminhamento de soluções, enfim, uma espécie de saldo do dia e troca de idéias.

Terminada a apresentação do N, foram abertas perguntas aos participantes do CONE. Foi questionado sobre o tamanho dos Balaios, como será feita a quantificação de pessoas em cada um e a previsão de materiais utilizados. Foi respondido que o tamanho destes deve variar bastante. A previsão dos participantes será feita através de manifestação de interesse nas comunidades e com auxílio do gestor, que terá acompanhado toda a organização de seu Balaio. Os gestores deverão apresentar o caráter dos balaios, os materiais necessários (caso sejam práticos) e referências sobre o tema.

Depois foi discutido a respeito das oficinas. A CONDe Floripa compartilhou com os presentes as dúvidas que possuem em relação à inscrição para estas atividades. Há duas possibilidades: inscrições pré-N e inscrições na hora (o encontrista chega na hora e faz a oficina que tiver vagas). Estão mais propensos à segunda alternativa pelos motivos de que não se quer dar atenção demais às oficinas – o que ocorreria caso as inscrições da atividade fizessem parte da ficha de inscrição do evento – e pelas vagas ociosas, que tradicionalmente acabam acontecendo. Ludmila Marques (UnB), da CONDe Brasília e responsável pelas oficinas naquele evento, aconselhou que se faça as inscrições na hora. A alternativa obteve o apoio da maioria dos estudantes presentes também.

Seguiu-se a apresentação de candidaturas para o N Design 2008, representadas por Manaus e Lorena.

Os representantes de Manaus apresentaram um vídeo candidatura, mostrando a pré-Conde, a cidade de Manaus, a estrutura da UFAM. O grupo vêm se reunindo regularmente.

Anny Venâncio (UFAM) deixou claro que apesar de Manaus ser uma cidade grande e com estrutura suficiente para um N, tem consciência de que o maior problema deles será acessibilidade. Estão fazendo o possível para conseguir alternativas que facilitem o acesso. Uma das possibilidades é reunir delegações em cidades estratégicas e fretar vôos que saiam destas cidades.

Os representantes de Lorena iniciaram contando sobre o surgimento da idéia de um N Lorena. Disseram que a experiência do R Lorena, realizado esse ano, foi tão

positiva que fomentou a possibilidade de e fazer um N. Outro fator estimulantes é o grande apoio da Coordenação do Curso (FATEA). Mostraram um vídeo de candidatura mostrando um pouco da cidade e sua posição estratégica em relação à outros locais do Brasil, além de imagens de encontros.

Após a apresentação, abriu-se para perguntas para ambas candidaturas Questionados sobre o porquê de um N em Manaus, os representantes disseram que os estudantes de design de Manaus têm problemas de inferioridade. O N servirá para mostrar, em primeiro lugar para eles mesmos, que também são capazes, mostrar para o Brasil que existe design lá e pros estudantes de lá que eles não são piores que ninguém.

Os representantes de Lorena disseram que o desejo de um N em Lorena é antigo e o R foi um ótimo treinamento. Um dos objetivos é valorizar o design na região do Vale do Paraíba. Colocaram que, pela localização, tem chance de ser o maior N da história.

Sobre os possíveis conceitos dos eventos, Manaus disse que estão trabalhando no projeto questões relativas a questão da diferença, de novas experiências, da inovação. Lorena disse que uma das possibilidades é explorar o design aero espacial, automobilístico, aproveitando o vínculo com o polo industrial existente na região.

Algumas estudantes lembraram que, apesar de ser um questionamento válido, ainda é muito cedo para se exigir uma proposta conceitual consistente das pré-Condes.

A respeito do planejamento sobre infra-estrutura em cada cidade, Manaus disse que a cidade é muito grande e certamente tem estrutura. A idéia inicial é fazer o evento na UFAM, inclusive alojamento. Sobre isso, Lorena relatou que já ocorreu em Lorena Jogos Regionais, que reuniram cerca de 7 mil pessoas. Existe estrutura para alojamento suficiente num Centro de Esportes. As atividades diurnas devem ocorrer na FATEA e será utilizado um auditório da Unisal (uma outra Universidade da cidade).

Estiveram presentes nesta reunião os estudantes abaixo listados, seguidos de suas respectivas instituições de ensino superior.

Reunião da tarde:

Bruna Rovere Reginato (UFSC)
Jean Bozza (PUC/PR)
Fabio Alves (PUC/PR)
Paula Cardoso Pereira (UFSC)
Rafael Amaral de Oliveira (UFSC/SC)
Polyana Cartolano Chain (FATEA/SP)
José Serafim Jr. (UDESC)
Paula A. Vieira (UFSC)
Elenice Shimitz Mello (UFSC)
Patrícia S. Vieira Lima (CEFET/SC)
Rafael Shmidt Alves (UFSC)
Ismael Franz (CEFET/SC)

Mabel Lazzarin (UDESC)
Fernando Drummond (UEMG)
Tiago Gamaliel Caetano e Souza (UEMG)
Felipe Vellozo Gomes (UFRJ)
Luiz Guilherme Lins (FUCAPI/AM)
Geisy Anny Venâncio (UFAM)
Bernardo Bulcão da Silva (UFAM)
Pedro Biz Eschiletti (UniRitter/RS)
Arthur di Lorenzo (FATEA/SP)
Marcos Jolbert C. Azambuja (FATEA/SP)
Alisson Elder dos Santos (FATEA/SP)
Rafaella Volkmann Paschoal (UDESC/UFSC)
Juliana M. S. Franklin (PUC/PR)
Maíra Rossini Rahme (ESPM/SP)
Leonardo C. C. Oliveira (UFSC)
Vinícius Protas Malavolta (UDESC)
Ludmila Marques (UnB)
Ana Laura de Souza Santos (UNIFIEO)
Antônio Belchior da Silva Neto (UNESP-Bauru)
Henrique B. Dias (Anhembí Morumbi/SP)
Gabriela Passos (formada Belas Artes)
Pedro Giongo (PUC/PR)
Vitor Gustavo A. Rodrigues (PUC-PR)

Reunião da noite:

Paula Cardoso Pereira (UFSC)
Françoá Techio (formada UFSC)
Paula A. Vieira (UFSC)
Elenice Shimitz Mello (UFSC)
Sílvia Cardoso Pereira (UFSC)
Patrícia S. Vieira Lima (CEFET/SC)
Rafael Shmidt Alves (UFSC)
Ismael Franz (CEFET/SC)
Mabel Lazzarin (UDESC)
Fernando Drummond (UEMG)
Emmanuelle Gomes (UEMG)
Tiago Gamaliel Caetano e Souza (UEMG)
Bruna Caldas (UEMG)
Alexandre Dias (UFSC)
Felipe Vellozo Gomes (UFRJ)
Luiz Guilherme Lins (FUCAPI/AM)
Geisy Anny Venâncio (UFAM)
Bernardo Bulcão da Silva (UFAM)
Pedro Biz Eschiletti (UniRitter/RS)
Arthur di Lorenzo (FATEA/SP)
Marcos Jolbert C. Azambuja (FATEA/SP)
Alisson Elder dos Santos (FATEA/SP)

Carollina Kruke Morteau (PUC/PR)
Juliana Tanaka Duarte (UFSC)
João Henrique Moldenhauer (UFSC)
Rafaella Volkmann Paschoal (UDESC/UFSC)
Juliana M. S. Franklin (PUC/PR)
Fernando Galdino Pedron (UEM/PR)
Maíra Rossini Rahme (ESPM/SP)
Leonardo C. C. Oliveira (UFSC)
Guilherme M. Neves (UFSC)
Vinícius Protas Malavolta (UDESC)
Daniel Augusto de Barros (UFSC)
Bruna Rovere Reginato (UFSC)
Henrique Nardi (UAM)
Ludmila Marques (UnB)
Ana Laura de Souza Santos (UNIFIEO)
Luiz Fernando Pizzani (formado PUC)
Antônio Belchior da Silva Neto (UNESP-Bauru)
Henrique B. Dias (Anhembi Morumbi/SP)
Gabriela Passos (formada Belas Artes)
Eduardo Vicente Gonçalves (formado UFSC)
Pedro Giongo (PUC/PR)
Vitor Gustavo A. Rodrigues (PUC-PR)
Miguel Santos de Carvalho (formado UFRJ)